



Sinopse: O Palácio do Samba no Infinito
Um enredo sobre os baluartes Imortais da Mangureira

I. O Chamado do Surdo de Primeira

O silêncio da noite no Morro de Mangureira é interrompido por um eco que não vem da terra, mas das estrelas. É o toque ancestral do surdo de primeira, convocando a Velha Guarda para uma celebração no "Palácio do Samba" que o tempo não alcança. A G.R.E.S.V. Tatubola pede licença para cruzar o portal do tempo e encontrar aqueles que transformaram o barro do morro em ouro musical.

II. O Casal Real e a Alvorada das Rosas

No topo dessa montanha mística, Cartola nos recebe. Com seu violão de madeira clara e o olhar de quem enxerga a alma, ele compõe o mundo em verde e rosa. Ao seu lado, Dona Zica mantém a chama acesa, regendo a cozinha da alma e o acolhimento que fez da Estação Primeira uma família. Eles são o alicerce; onde houver uma rosa, haverá o perfume de sua história.

III. A Elegância do Passo e a Voz do Trovão

O firmamento se ilumina quando Mestre Delegado risca o chão de estrelas com um bailado que desafia a gravidade. Ele dança para a eternidade, acompanhado pela nobreza de Neide, cuja bandeira agora tremula entre as nuvens. O som que guia esse desfile celestial é a voz de trovão de Jamelão — o intérprete soberano que não aceitava menos que a perfeição. Cada nota emitida é um grito de resistência que ainda ressoa nos becos do Rio de Janeiro.

IV. A Malandragem Literária e a Madrinha de Todos

Nelson Sargento sorri, sentado em uma nuvem de cetim, escrevendo versos sobre como o samba agoniza mas jamais morre. Ele é a prova de que a arte é a imortalidade do povo. Próximo a ele, Beth Carvalho, a Madrinha, abraça os baluartes que ela ajudou a revelar ao mundo. Não há tristeza nesse plano; há a certeza de que a semente plantada por Hélio Turco e tantos outros continua a brotar em cada jovem que decide empunhar um pandeiro.

V. Tatubola: A Herdeira do Legado

Hoje, a Tatubola veste o manto da tradição. Ao homenagear os baluartes que já partiram, não celebramos a ausência, mas a presença eterna. Eles não são sombras; são luzes que guiam o nosso pavilhão. No céu da Mangureira, a festa nunca termina. E daqui de baixo, nós apenas dizemos: Muito obrigado, Mestres. A Estação Primeira é aqui, ali e em todo lugar onde o samba for sagrado.

Grêmio Recreativo Escola de Samba Virtual Tatubola

Carnaval virtual 2026